



TEM QUE AVANÇAR!

É hora de valorizar os bancários

*Greve cresce e pressão dos bancários arrancou negociações.
Hoje (1/10) tem rodada com a Fenaban e a Caixa*



Apesar da pressão dos bancos, ontem (30), no oitavo dia de greve, a imagem era a mesma: agências vazias e fechadas

Os bancários entram hoje, dia 1º de outubro, no oitavo dia de greve. A adesão continua crescendo. Até terça-feira (29/9), a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) havia feito um levantamento totalizando 6.449 agências paralisadas em todo o país, um crescimento de 11% em relação às 5.786 unidades fechadas até segunda-feira (28). A mobili-

zação da categoria rompeu o silêncio dos bancos e garantiu novas negociações: hoje tem negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), às 10 horas, e com a direção da Caixa Econômica Federal, às 15 horas, ambas em São Paulo. Ontem, o Banco do Brasil negociou com os funcionários da empresa.

O Sindicato do Rio exige que a Fenaban e os bancos públicos

aceitem as propostas de valorização de toda a categoria, com um reajuste salarial digno, uma nova PLR e pisos justos. “Vamos continuar mobilizados. Já passou da hora de os bancos apresentarem propostas dignas que justifiquem o retorno ao trabalho. É preciso avançar nas negociações e tratar a categoria com respeito”, afirma o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira.

O que queremos:	
✓	Aumento real de salários
✓	Participação nos Lucros e Resultados maior
✓	Cláusula de proteção ao emprego em casos de fusão
✓	Contratação de mais funcionários
✓	Fim do assédio moral e das metas abusivas
✓	Isonomia de direitos entre funcionários novos e antigos
✓	Mais saúde e segurança nos locais de trabalho



Participe da passeata dos bancários, hoje, dia 1º de outubro, da Candelária ao prédio da Barroso (Caixa), a partir das 16h30. Haverá ato público das centrais sindicais em apoio à greve da categoria. Participe!

CONTRAF-CUT

Denúncia na Polícia Federal

A Contraf-CUT denunciou ontem, dia 30, a pressão descabida e truculenta exercida pelos bancos na greve nacional dos bancários, durante a 83ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos da Segurança Privada (CCASP) da Polícia Federal, em Brasília. O secretário de imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr, entregou ao coordenador da CCASP, delegado Adelar Anderle, cópias de jornais e denúncias dos sindicatos acerca dos abusos praticados pelos bancos para impedir o direito constitucional de greve do trabalhador. O dirigente sindical também fez um relato sobre a mobilização da categoria e a proposta rebaixada da Fenaban.

ACREDITE SE QUISER

Os bancários denunciaram que, enquanto a categoria apostava numa saída negociada, a Febraban já preparava um esquema com a polícia para reprimir a greve dos bancários. O diretor de Segurança Bancária da Febraban, Pedro Viotto, confirmou a reunião ocorrida entre os bancos e a Polícia Militar de São Paulo antes da deflagração do movimento. Viotto, que também é representante do Bradesco, negou no entanto que o encontro fosse para definir repressão e sim “para organizar o acesso e o atendimento dos clientes”. Ademir também lamentou a atitude dos bancos de chamar a polícia para furar a greve e ajuizar ações com pedido de interdito proibitório pelo Brasil afora.

BANCO DO BRASIL

Momento é de fortalecer ainda mais a greve

Campanha vive hora decisiva. Empresa avançou muito pouco, ontem, na rodada de negociação específica



A greve dos bancários, no Rio, continua forte, como em todo o país. Os funcionários do BB vão intensificar ainda mais a mobilização

A história se repete. Como em todo o ano, a diretoria do Banco do Brasil enrola nas negociações específicas. Na rodada de ontem, na Gerência de Pessoas, em São Paulo, os avanços foram mínimos: para uma reivindicação de 13 mil contratações em todo o país, o banco prometeu apenas 3 mil. Concordou que a forma de cálculo da PLR fosse a mesma do ano passado, porém, podendo ser alterada dependendo do resultado da negociação da Fenaban, marcada para hoje.

O banco reafirmou, ainda, a proposta de criação de comitês de ética nos 27 estados e no Distrito Federal com representação eleita pelos bancários, visando combater o assédio moral e “outros desvios comportamentais”. E anunciou a permissão da venda e fracionamento das férias para quem tem mais de 50 anos.

MAIS PRESSÃO

Para o representante do Rio na Comissão de Empresa dos Funcionários, Naide Ribeiro, a campanha salarial chegou a um momento decisivo, em que é fundamental aumentar a pressão, fortalecendo ainda mais a greve. “Temos que intensificar a mobilização, engrossando os piquetes porque estamos vivendo um

momento decisivo. É a força da greve que vai definir o resultado das mesas de negociação, tanto a geral quanto a específica”, afirmou. O dirigente chamou atenção para o fato de que uma depende da outra. Além da PLR, segundo o BB, dependem do resultado da mesa da Fenaban a proposta de PCS e de valorização do piso, entre outras.

Naide acrescentou que a Comissão de Empresa dos Funcionários ficará de plantão, em São Paulo, podendo voltar a negociar com o banco, ainda hoje, caso haja avanços significativos nas negociações da Fenaban. O dirigente explicou que isto ficou acertado entre as partes. “Por isso a ampliação da greve é fundamental”, argumentou.

TODO MUNDO SABE

Deputado do PT diz que greve é culpa dos banqueiros

Cresce o apoio, em toda a sociedade, à greve dos bancários. No plenário da Câmara dos Deputados, o deputado federal José Guimarães (PT-CE) pediu, na última terça-feira (29/9), que os bancos abram um canal de negociação com a categoria. O parlamentar manifestou solidariedade ao movimento grevista e cul-

pou os bancos pelo impasse. “A greve ocorre em razão da intransigência dos banqueiros que não aceitam atender às reivindicações dos trabalhadores”, discursou. Ele lamentou que os bancos negam aos funcionários benefícios já assegurados por lei, como a licença-maternidade de seis meses.

Marchinha da campanha vira notícia no 'JB'

Bancário não é só bom de greve. Mas de música também. A marchinha da campanha salarial, que vem contagiando a população, é de autoria do diretor do Sindicato e empregado da Caixa Enilson Nascimento. O sucesso tem sido tão grande, que a marchinha virou notícia na coluna da jornalista Anna Ramalho, do *Jornal do Brasil*, na edição da última quarta-feira, dia 30 (veja *fac-símile*).

Enilson Nascimento, diretor do Sindicato e empregado da Caixa, é o autor da marchinha, que contagia a população nas ruas do Rio



FOTO:EDUARDO FELIX



COPA VETERANOS

Pereirão tem chuva de gols

Na segunda rodada da Copa Veteranos, em Jacarepaguá, a rede balançou, balançou, balançou. Foi uma média de quase 10 gols por cada hora jogada.

Se o Campeonato Brasileiro conseguisse essa média, os estádios viveriam cheios e os clubes com muito mais dinheiro nos cofres. Foram 22 gols em duas horas e meia de bola rolando.

O Unibanco Uniamigos mostrou superioridade frente ao Bradesco Penha: 5 a 2, com destaque para o belo gol de José Luís.

No segundo jogo, o Unibanco Soçaite Barra foi obrigado a improvisar e colocar um jogador de linha no gol, além de recorrer ao banco para substituir dois titulares ausentes. O Sindicato Principal aproveitou a situação e saiu na frente marcando dois gols no início da partida. Depois que o goleiro faltoso apareceu, já no segundo tempo, houve um gol para cada lado, encerrando o jogo com o placar final de 3 a 1 para o Sindicato. O destaque da partida foi Laércio Pereira, que marcou um gol por oportunismo e ainda

deixou os atacantes do time por diversas vezes na cara do gol, mas eles desperdiçaram as oportunidades de ampliar o placar.

O Bradesco Siqueira Campos – com seu novo uniforme que reedita o “papagaio de vintém” – também aproveitou a ausência do goleiro do Sindicato União. O zagueiro Carlos foi para o sacrifício e nada pôde fazer para evitar a goleada: 11 a 0. Só Fernando Magalhães marcou cinco. O toque de bola fatal de Ricardo Campos também fez a diferença.

DISCIPLINA

A Comissão Disciplinar reuniu-se com a Comissão Organizadora e decidiu suspender por toda a primeira fase o técnico da equipe Itaú Amigos, em razão de fatos ocorridos em jogo da primeira rodada contra o Bradesco Siqueira Campos. Também foi punida a equipe do Unibanco Soçaite Barra, que perdeu os pontos para o Unibanco Pipa Voada, por causa de irregularidades na inscrição de um atleta.

Próxima rodada			
Sábado (3/10)			
9h	Sindicato Principal	x	Unibanco Pipa Voada
10h	Sindicato União	x	Itaú Amigos
11h	Bradesco Penha	x	Unibanco Soçaite Barra
Domingo (4/10)			
9h	Bradesco Penha	x	Unibanco Uniamigos
10h	Real União	x	Caixa Unidos
11h	Real Amigos	x	Brad. Siq. Campos

TURISMO

Ilha Grande e Angra dos Reis: paraísos bem perto do Rio

Aturar os banqueiros e enfrentar mais de uma semana de greve não é fácil. Nos finais de semana, nada melhor do que relaxar em lugares paradisíacos, com praias limpas e muito verde em volta. O Sindicato realiza dois passeios imperdíveis no final deste ano. O primeiro é uma excursão às ilhas de Angra dos Reis, no dia 7 de novembro.

O pacote inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, passeio pelas ilhas de saveiro com almoço e frutas a bordo. O pacote custa R\$118 por pessoa para adultos e R\$80 para crianças de 6 a 10 anos e pode ser pagos em duas vezes iguais.

Outra atração é a excursão à Ilha



Ilha Grande, que possui belas praias e muito verde, é mais um ótimo passeio promovido pelo Sindicato

Grande, de 4 a 6 de dezembro. O pacote, que inclui duas noites em pousada, custa R\$460 por pessoa. Crianças de 6 a 10 anos pagam R\$350, que podem ser divididos os em quatro vezes iguais. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

BAIXA TEMPORADA

Pousada em Búzios a preços módicos

Os bancários não podem deixar de aproveitar a parceria do Sindicato com a Pousada Alcobara, em Búzios. Um pacote especial com direito a estadia em três fins de semana para casal, com café da manhã, na baixa temporada, custa apenas R\$300. O

voucher vale durante toda a baixa temporada, que vai até o mês de novembro, exceto feriados. É a forma mais barata de conhecer as belas praias de Búzios. Os telefones são (22) 2623-6977/9842 ou (21) 9212-0585.

Banqueiro passa trote na PM

Denúncias que chegaram ontem ao Sindicato afirmam que o Itaú deu ordem aos gerentes para chamarem a Polícia Militar para reprimir os piquetes e garantir a abertura das agências. Um dos casos é a agência Central do Brasil (antigo Banerj). A gestora da unidade teria convocado as forças policiais pelo telefone 190.

Agora, com GPS, as patrulhas não têm como não atender aos chamados de ocorrência. Só que no caso da greve, a PM chega ao local e não vê nenhum episódio de violência, caracterizando que houve uma falsa comunicação de crime.

Recado para esses gestores: o Sindicato está atento e sabe quem está agindo dessa forma abjeta. E não hesitará em denunciar ao Ministério Público do Trabalho, que levará os casos para a Justiça.

Fica, então, configurado um trote, este sim, um crime real. Outra denúncia dá conta de que a gerente de



REALZÃO – Os advogados do banco com a PM tumultuaram, ontem, a porta da agência nas avenidas Rio Branco com Presidente Vargas.

Serviços Operacionais de Agências estaria fazendo ronda de unidade em unidade para pressionar os gerentes a abrirem as dependências ao público.

Inclusive trataria os gestores com ironia, “ são frouxos e não abrem as agências porque não querem”, pois “os piquetes têm pouca gente”.

UNIBANCO

No Unibanco da Senador Dantas o mesmo teria ocorrido, com chamado à PM na tentativa de abrir a agência.

Outro caso: desde a terça-feira (29), os gestores das unidades do Centro da cidade estariam recebendo um e-mail para a GSO com instruções do mesmo tipo, isto é, pressionar, pressionar, pressionar. Na quarta-feira (30), o gestor da GSO faltou. Seu substituto se arvorou. Empenhou-se em abrir as agências a qualquer custo, com PM, ameaças, telefonemas para os funcionários irem trabalhar. O substituto já está identificado. É um velho conhecido do Sindicato, baba-ovo, capacho, carreirista. Ele não perde por esperar. Poderá ser denunciado pelo Sindicato ao Ministério Público do Trabalho e ser intimado a comparecer à 38ª Vara do Trabalho, para onde a entidade mandou o e-mail.

DISQUE REAL

Gestores mantêm bancários em cárcere privado

Os bancários deram uma demonstração de força da campanha salarial parando o prédio do Call Center do Real, durante todo o dia de ontem (30). A adesão foi de cerca de 80%. Mesmo assim, os 20% que trabalharam eram gestores e estagiários. Convém ressaltar que os estagiários trabalham todos os dias no atendimento, vendendo produtos do banco, numa clara e indiscutível interposição fraudulenta de mão-de-obra, o que fere a legislação do estágio. Na unidade que fica em São Cristóvão trabalham em torno de 700 funcionários, que fazem todas as operações bancárias. O banco cometeu todo o tipo de arbitrariedade, sem conseguir embolar o sucesso da paralisação. Ao longo da semana, os gestores determinaram que alguns funcionários chegassem às 2 horas da madrugada. Na quarta (30), foi cárcere privado, sem permissão para saírem do prédio, prolongando a jornada de trabalho. Mas, pela manhã, os funcionários foram saindo e poucos foram os que entraram para substituí-los.

ASSÉDIO MORAL

Depois do meio-dia, um dos gestores do Call Center foi até um local,



Representante do banco (de frente) tenta convencer policiais militares a reprimir a greve

distante 50 metros do prédio, para pressionar os funcionários que aderiram à paralisação. Apesar do assédio moral, poucos atenderam à pressão.

Durante a paralisação, o Call Center funcionou de portas abertas. Mesmo com o congestionamento das linhas telefônicas, os gestores priorizaram as ligações para os celulares e para as famílias dos funcionários, pressionando-os pela volta ao trabalho, em detrimento da produção.

Além disso, outra gestora mandou chamar a Polícia Militar para fazer mais pressão, porém, sem sucesso. Com a mesma intenção, um advogado do banco esteve no local com um papel que dizia ser um interdito proibitório.

BRADESCO

Gerente regional tenta confundir gestores

A gerente regional Elisabeth Urcioli continua tentando suas sinistras estratégias para prejudicar a greve. As denúncias que ontem chegaram ao Sindicato davam conta de que ela ligava para todas as agências de sua alçada para dizer que só aquela unidade estava fechada. “Você aderiu à greve?”, perguntava ao gerente geral em tom de intimidação, acrescentando que ele deveria abrir a agência e convocar os funcionários para trabalhar. Isso, a rigor, é o mínimo que Urcioli é capaz de fazer para furar uma greve. Só que os funcionários já a conhecem de outras greves e sabem que ela mente. A força greve vence toda forma de mentira.

AMEAÇAS NA 7 DE SETEMBRO

O gerente Hércio, da agência 7 de Setembro, agiu com truculência, na segunda-feira, contra funcionários e diretores do Sindicato, depois de ter feito ameaças aos bancários para que furassem a greve. Completamente desequilibrado e usando palavras chulas, o gerente afirmou que andava de carro importado e, por isto, era superior aos sindicalistas que andavam de ônibus. Se age assim com os dirigentes e funcionários do Sindicato, imagine como deve agir com os bancários a ele subordinados

Pressão no Banco do Brasil

Os gerentes da Divisão da Coger Rio do Banco do Brasil estão pressionando os bancários da agência Senador Dantas a furarem greve. Ameaçam com corte de função e transferência para Brasília. Os gestores precisam lembrar que

assédio moral é crime. Caso persistam as ameaças, o Sindicato tomará as medidas cabíveis. É bom lembrar que os dois gerentes pertencem à categoria e também serão beneficiados pelas conquistas obtidas pela greve.